

# A EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Marina Rolim Aragão<sup>1</sup>

Ana Maria de Oliveira Souza<sup>2</sup>

Alcicleide Maria Santana de Jesus<sup>3</sup>

Ester Aparecida de Mei Mello Vilalva<sup>4</sup>

Franciene Pereira das Chagas Oliveira<sup>5</sup>

**Resumo:** O estudo aborda as complexidades e necessidades específicas no atendimento educacional de estudantes com altas habilidades ou superdotação. Destaca-se a importância de políticas públicas e legislações que garantam os direitos educacionais desses estudantes, promovendo a inclusão e o desenvolvimento pleno de suas capacidades. No campo das práticas pedagógicas, o trabalho enfatiza a necessidade de estratégias de ensino diferenciadas, que considerem o ritmo acelerado e as demandas intelectuais desses alunos. O enriquecimento curricular é apontado como uma estratégia essencial, permitindo que esses estudantes explorem e aprofundem seus interesses e habilidades em um ambiente desafiador e estimulante. Os desafios enfrentados pelos educadores também são discutidos, com foco na formação de professores e na implementação de práticas inclusivas. A formação docente é vista como um dos principais obstáculos, uma vez que muitos profissionais da educação não se sentem preparados para lidar com as demandas desses alunos. O estudo sugere a necessidade de capacitação contínua e de suporte institucional para que os professores possam desenvolver competências necessárias para identificar e atender adequadamente os estudantes com altas habilidades/superdotação. Por fim, a inclusão desses estudantes é abordada a partir de uma perspectiva ampliada, considerando não apenas o acesso à escola regular, mas

---

1 Mestranda em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI) pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: marina.aragao@unemat.br

2 Mestranda em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI) pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: souza.ana2@unemat.br

3 Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: alcicleide.santana@gmail.com

4 Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: ester.vilalva@edu.mt.gov.br

5 Mestranda em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI) pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: franciene.oliveira@unemat.br

também a criação de ambientes que valorizem e cultivem suas potencialidades. O trabalho conclui que, apesar dos avanços nas políticas públicas, ainda há muitos desafios a serem superados para que a educação de estudantes com altas habilidades/superdotação seja verdadeiramente inclusiva e eficaz.

**Palavras-chave:** Altas Habilidades/Superdotação. Inclusão Educacional. Enriquecimento Curricular. Formação Docente.

**Abstract:** The study addresses the complexities and specific needs in the educational provision for students with giftedness or high abilities. It highlights the importance of public policies and legislation that guarantee the educational rights of these students, promoting their inclusion and full development of their capabilities. In the field of pedagogical practices, the study emphasizes the need for differentiated teaching strategies that consider the accelerated pace and intellectual demands of these students. Curriculum enrichment is pointed out as an essential strategy, allowing these students to explore and deepen their interests and skills in a challenging and stimulating environment. The challenges faced by educators are also discussed, focusing on teacher training and the implementation of inclusive practices. Teacher preparation is seen as one of the main obstacles, as many education professionals do not feel equipped to handle the demands of these students. The study suggests the need for continuous training and institutional support so that teachers can develop the necessary skills to identify and adequately serve students with high abilities/giftedness. Finally, the inclusion of these students is approached from a broader perspective, considering not only access to regular schooling but also the creation of environments that value and cultivate their potential. The study concludes that, despite advances in public policies, many challenges remain to be overcome for the education of students with high abilities/giftedness to be truly inclusive and effective.

**Keywords:** Giftedness/High Abilities. Educational Inclusion. Curriculum Enrichment. Teacher Training.

## Introdução

O conceito de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) se refere a indivíduos que apresentam habilidades significativamente acima da média em uma ou mais áreas de atuação. Esse grupo, que representa cerca de 3% a 5% da população escolar, conforme estimativas de Renzulli

(1986), requer atenção diferenciada para que suas potencialidades sejam plenamente desenvolvidas. No entanto, a educação especial voltada para esses estudantes enfrenta diversos desafios, desde a identificação até a implementação de estratégias pedagógicas adequadas. Este artigo busca explorar a complexidade do atendimento educacional especializado para estudantes com AH/SD, analisando a importância de políticas públicas, formação docente e práticas pedagógicas inclusivas.

## **Conceituação e identificação de altas habilidades/superdotação**

Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) são conceitos que referem-se a indivíduos que apresentam um desempenho significativamente acima da média em uma ou mais áreas do conhecimento ou habilidades, quando comparados a seus pares de mesma idade e contexto social. Esses indivíduos podem demonstrar excepcionalidade em áreas acadêmicas, criativas, artísticas, de liderança ou psicomotoras. As características das AH/SD não se limitam apenas ao desempenho escolar elevado, mas também à capacidade de pensar de maneira complexa, criativa, crítica, e à rápida assimilação de novos conhecimentos.

De acordo com Renzulli (2004), a superdotação deve ser vista de uma forma mais ampla, através de seu modelo dos “três anéis”, que considera três componentes principais para a identificação de talentos: habilidades acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade. Essa concepção multidimensional da superdotação implica que não se deve focar apenas no desempenho acadêmico excepcional, mas também na capacidade de inovação e no entusiasmo pelo aprendizado.

Ainda, é importante diferenciar as altas habilidades do conceito tradicional de inteligência baseado em testes de QI. Gardner (1983) contribuiu significativamente ao propor a teoria das inteligências múltiplas, argumentando que a inteligência é diversificada em diferentes tipos, como linguística, lógico-matemática, espacial, musical, interpessoal, intrapessoal, entre outras. Esta visão amplia a compreensão da superdotação, ao reconhecer que habilidades superiores podem se manifestar em várias dimensões, além do desempenho acadêmico.

## *Identificação de altas habilidades/superdotação*

A identificação de estudantes com AH/SD é um processo que requer uma avaliação criteriosa e contínua, com base em múltiplos critérios, como o desempenho acadêmico, testes psicométricos, entrevistas, observações comportamentais e recomendações de educadores e especialistas. O Conselho Nacional de Educação (CNE, 2009) estabelece que a avaliação deve ser holística, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e motivacionais.

Uma das dificuldades na identificação é que muitos estudantes com AH/SD podem passar despercebidos no sistema educacional tradicional, especialmente aqueles que não se destacam academicamente de forma evidente. Muitos alunos superdotados, por exemplo, podem se entediar ou frustrar em ambientes de ensino padronizados, levando ao subdesempenho. Além disso, em casos de superdotação combinada com outros transtornos, como o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), os sinais de altas habilidades podem ser mascarados por comportamentos desafiadores ou dificuldades de atenção.

Tannenbaum (1986) sugere que, além de características internas (como habilidades cognitivas e criatividade), o contexto em que o indivíduo está inserido desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das AH/SD. Assim, é importante que os ambientes educacionais ofereçam oportunidades de enriquecimento e desafios adequados, a fim de estimular o potencial desses alunos.

A identificação precoce e adequada desses indivíduos é essencial para que recebam suporte especializado e sejam estimulados em seu pleno potencial, evitando o desperdício de talentos. Programas de atendimento especializado, como o enriquecimento curricular e o agrupamento por habilidades, são algumas das estratégias indicadas para proporcionar um ensino adequado a esses estudantes.

Esse aprofundamento na conceituação e identificação das AH/SD ajuda a destacar a complexidade da superdotação, ressaltando a importância de uma abordagem educacional flexível e inclusiva, que reconheça as múltiplas formas de talentos e proporcione suporte adequado aos alunos com essas características.

## *Políticas públicas e legislação*

As políticas públicas e a legislação voltadas para o atendimento de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) no Brasil têm evoluído ao longo dos anos, refletindo a necessidade de garantir que esses alunos recebam uma educação adequada às suas necessidades específicas. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, inciso III, estabelece como dever do Estado o atendimento educacional especializado aos alunos com altas habilidades, preferencialmente na rede regular de ensino, o que demonstra o reconhecimento da superdotação como uma área que demanda atenção especial no âmbito educacional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/1996, em seu artigo 59, também assegura aos estudantes com AH/SD o direito a currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, que permitam o desenvolvimento de suas capacidades e potencialidades. A LDB ainda propõe a articulação entre o ensino regular e o atendimento educacional especializado (AEE), que deve ser oferecido em salas de recursos multifuncionais ou em outros espaços que complementem a formação desses alunos.

Outro marco legal importante é a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), que enfatiza a necessidade de identificar e atender precocemente os estudantes com AH/SD, promovendo ações que possibilitem o desenvolvimento pleno desses alunos. A política visa, entre outros objetivos, proporcionar a inclusão efetiva desses estudantes no sistema educacional regular, sem que suas necessidades específicas sejam negligenciadas.

No entanto, apesar da existência de um arcabouço legal robusto, a implementação dessas políticas enfrenta desafios significativos. A falta de formação adequada dos educadores é uma das principais barreiras. Muitos professores não possuem o conhecimento necessário para identificar e trabalhar com alunos superdotados, o que resulta na subutilização do potencial desses estudantes. Além disso, as diretrizes para o atendimento a alunos com AH/SD muitas vezes não são claras ou são aplicadas de maneira inconsistente, variando consideravelmente entre as diferentes regiões do país.

Outro ponto de atenção é o financiamento das políticas públicas voltadas para as AH/SD. Embora existam programas como o Programa de Atendimento Educacional Especializado (PAEE), que visa financiar

ações de apoio à educação especial, incluindo a superdotação, os recursos destinados a essa área ainda são insuficientes. A escassez de investimentos impede a criação e a manutenção de programas especializados, como o enriquecimento curricular e as salas de recursos multifuncionais, que são fundamentais para o atendimento adequado desses estudantes.

Além das políticas nacionais, é importante mencionar a influência de documentos internacionais, como a Declaração de Salamanca (1994), que reforça o direito de todos os alunos a uma educação de qualidade e a necessidade de os sistemas educacionais se adaptarem às diversas necessidades dos alunos. A Declaração de Incheon (2015), que resultou na Agenda Educação 2030, também destaca a importância da educação inclusiva e equitativa, que deve considerar todas as formas de diversidade, incluindo a superdotação.

Em resumo, as políticas públicas e a legislação brasileira oferecem uma base sólida para o atendimento de estudantes com AH/SD. No entanto, a efetiva implementação dessas políticas requer um compromisso contínuo com a formação docente, o financiamento adequado e a criação de ambientes escolares que sejam verdadeiramente inclusivos e estimulantes. Somente com essas condições será possível garantir que os alunos superdotados possam desenvolver plenamente suas capacidades, contribuindo de forma significativa para a sociedade.

### *Práticas pedagógicas e enriquecimento curricular*

As práticas pedagógicas voltadas para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) são essenciais para garantir que esses alunos possam desenvolver plenamente suas capacidades intelectuais, criativas e socioemocionais. Para que isso aconteça, é necessário adotar abordagens que vão além do currículo tradicional, implementando estratégias que promovam o enriquecimento curricular e a personalização do ensino.

O enriquecimento curricular é uma das principais estratégias utilizadas no atendimento de estudantes superdotados. Ele envolve a ampliação e a diversificação do conteúdo e das atividades oferecidas, de modo a desafiar os alunos e estimular o desenvolvimento de suas habilidades específicas. Segundo Renzulli e Reis (1997), o enriquecimento curricular pode ser classificado em três tipos: Tipo I, que abrange exposições a experiências e temas variados; Tipo II, que inclui atividades que

desenvolvem habilidades processuais como pensamento crítico e resolução de problemas; e Tipo III, que envolve investigações individuais ou em grupo, onde os alunos aplicam o conhecimento adquirido em projetos de interesse pessoal.

Essas práticas visam não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o emocional e social, uma vez que estudantes com AH/SD frequentemente possuem necessidades socioemocionais específicas, como a busca por aceitação e reconhecimento de suas habilidades. Neste contexto, o papel do educador é fundamental, atuando como mediador e orientador, capaz de identificar os interesses e as potencialidades de cada aluno, e de propor atividades que possam engajar e motivar os estudantes de maneira significativa.

Além do enriquecimento curricular, outras práticas pedagógicas adaptadas incluem a aceleração e a compactação curricular. A aceleração permite que o aluno avance mais rapidamente pelos conteúdos, seja pulando séries ou cursos, enquanto a compactação curricular envolve a eliminação de conteúdos que o aluno já domina, permitindo que ele se concentre em áreas de maior interesse ou necessidade. Essas práticas, porém, devem ser cuidadosamente planejadas e executadas para evitar problemas emocionais e sociais, como o isolamento dos pares.

O uso de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos (PBL), também é altamente recomendado no ensino de alunos superdotados. Essas abordagens permitem que os alunos assumam um papel mais ativo em seu aprendizado, investigando temas de interesse e desenvolvendo habilidades de pesquisa, colaboração e comunicação. O PBL, em particular, é eficaz porque conecta o aprendizado a situações do mundo real, tornando o processo educativo mais relevante e significativo para os estudantes.

No entanto, apesar do potencial das práticas pedagógicas voltadas para o enriquecimento curricular, sua implementação ainda enfrenta desafios significativos. A falta de formação específica dos professores é um dos maiores obstáculos. Muitos educadores não possuem o conhecimento necessário para identificar estudantes com AH/SD e, conseqüentemente, não conseguem aplicar as estratégias de enriquecimento de forma eficaz. Além disso, a sobrecarga de trabalho e a rigidez do currículo tradicional podem limitar a capacidade dos professores de individualizar o ensino e de oferecer experiências de aprendizagem mais ricas.

Outro desafio é a resistência institucional, onde escolas e sistemas

educacionais podem não estar dispostos ou preparados para adotar práticas pedagógicas que se desviem do currículo padrão. A falta de recursos materiais e humanos, como salas de recursos multifuncionais e profissionais especializados, também é um fator que dificulta a adoção de estratégias pedagógicas eficazes para estudantes superdotados.

Portanto, para que as práticas pedagógicas e o enriquecimento curricular sejam eficazes no atendimento de estudantes com AH/SD, é necessário um esforço conjunto que envolva não apenas os professores, mas também os gestores escolares, as famílias e as políticas públicas. Somente através de uma abordagem integrada e colaborativa será possível criar ambientes de aprendizagem que atendam às necessidades únicas desses alunos, promovendo o desenvolvimento integral de suas habilidades e contribuindo para seu sucesso acadêmico e pessoal.

### *Desafios na formação de professores e na implementação de práticas inclusivas*

A formação de professores é um dos pilares fundamentais para a implementação eficaz de práticas inclusivas voltadas para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). No entanto, essa formação enfrenta diversos desafios, que impactam diretamente a capacidade dos educadores de reconhecer, atender e estimular esses estudantes em suas particularidades.

Um dos principais desafios é a falta de conteúdos específicos sobre AH/SD nos cursos de formação inicial e continuada. Muitos programas de licenciatura e pedagogia ainda não abordam adequadamente as necessidades desses estudantes, o que resulta em professores que, ao ingressarem na prática docente, não possuem o conhecimento necessário para identificar e trabalhar com alunos superdotados. Segundo a literatura especializada, a identificação precoce e o atendimento adequado desses estudantes são essenciais para evitar problemas como desmotivação, isolamento social e até mesmo o subaproveitamento de suas capacidades.

Além disso, a formação de professores frequentemente não inclui o desenvolvimento de competências para aplicar estratégias pedagógicas diferenciadas e para criar um ambiente de aprendizagem que favoreça o desenvolvimento das habilidades desses alunos. A falta de preparo para lidar com a diversidade de necessidades educacionais faz com que muitos professores se sintam inseguros ou despreparados para atender aos

estudantes com AH/SD, o que pode levar à exclusão ou ao atendimento inadequado desses alunos.

Outro desafio significativo é a resistência à mudança dentro do sistema educacional. Mesmo quando os professores recebem a formação adequada, a implementação de práticas inclusivas pode esbarrar na falta de apoio institucional e na rigidez dos currículos escolares. As práticas tradicionais de ensino, muitas vezes focadas na padronização e na homogeneização do aprendizado, não contemplam as necessidades dos estudantes superdotados, que requerem abordagens mais flexíveis e diferenciadas.

A sobrecarga de trabalho também é um fator que dificulta a adoção de práticas inclusivas. Professores que já lidam com salas de aula lotadas e currículos extensos podem encontrar dificuldades em dedicar tempo e atenção necessários para planejar e implementar estratégias específicas para estudantes com AH/SD. A ausência de recursos materiais, como materiais didáticos adaptados, e de apoio especializado, como equipes multidisciplinares, também são barreiras que impedem a concretização de uma educação verdadeiramente inclusiva.

Para superar esses desafios, é fundamental que a formação de professores seja revista e ampliada, incorporando não apenas conhecimentos teóricos, mas também a prática de metodologias ativas, que promovam o desenvolvimento das potencialidades dos alunos superdotados. Além disso, é necessário que haja uma articulação entre as políticas públicas e as instituições de ensino para garantir que os professores recebam o suporte necessário para implementar práticas inclusivas de forma eficaz.

Em síntese, a formação de professores e a implementação de práticas inclusivas enfrentam desafios complexos que exigem uma abordagem sistêmica e colaborativa. Somente através de um esforço conjunto entre educadores, gestores, famílias e políticas públicas será possível criar um ambiente escolar que realmente valorize e potencialize as habilidades dos estudantes com AH/SD, garantindo a eles o pleno desenvolvimento de suas capacidades e uma participação ativa e significativa na sociedade.

### *A inclusão de estudantes com AH/SD: uma perspectiva ampliada*

A inclusão de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) requer uma compreensão que vai além das práticas pedagógicas tradicionais e abrange uma perspectiva ampliada sobre o papel da educação

na promoção da equidade e no desenvolvimento do potencial humano. Esse processo não deve ser visto apenas como a integração física dos estudantes superdotados em ambientes escolares regulares, mas como uma transformação profunda das práticas educacionais, curriculares e institucionais que permita a esses alunos desenvolverem suas habilidades de forma plena.

Uma perspectiva ampliada da inclusão considera que os estudantes com AH/SD têm necessidades educacionais específicas que não podem ser atendidas por um currículo homogêneo. É necessário adotar abordagens pedagógicas diferenciadas que considerem a diversidade cognitiva e criativa desses alunos, oferecendo oportunidades para que eles possam explorar e expandir suas capacidades. Isso envolve a implementação de práticas de enriquecimento curricular, aceleração, e mentorias especializadas, que possibilitem o acesso a conteúdos mais complexos e desafiadores, adequados ao nível de desenvolvimento desses estudantes.

Além das estratégias pedagógicas, a inclusão de estudantes com AH/SD também deve englobar o apoio emocional e social. Esses alunos frequentemente enfrentam desafios relacionados à aceitação social, à pressão para se conformar aos padrões normativos de comportamento e ao risco de subaproveitamento devido à falta de estímulo. Portanto, a inclusão deve considerar o bem-estar emocional dos estudantes, proporcionando um ambiente escolar que valorize a diversidade e promova a autoaceitação e a confiança.

Outro aspecto crucial é o envolvimento da comunidade escolar como um todo na promoção da inclusão de estudantes com AH/SD. Isso significa que todos os membros da escola – professores, gestores, funcionários e alunos – precisam estar cientes das características e necessidades dos estudantes superdotados, bem como das práticas inclusivas necessárias para apoiá-los. A formação continuada dos educadores, a sensibilização da comunidade escolar e a participação ativa das famílias são elementos essenciais para criar uma cultura de inclusão que reconheça e celebre as diferenças.

Ademais, a inclusão de estudantes com AH/SD deve ser sustentada por políticas públicas que garantam o acesso a recursos adequados, como materiais didáticos específicos, programas de enriquecimento e suporte psicológico. As políticas devem também assegurar a formação e capacitação dos educadores, bem como a implementação de diretrizes curriculares que favoreçam a personalização do ensino.

Em uma perspectiva ampliada, a inclusão de estudantes com AH/SD vai além da simples adaptação do ensino; é um compromisso com a equidade educacional, que reconhece que todos os estudantes, independentemente de suas habilidades, têm o direito de alcançar o máximo de seu potencial. Esse compromisso exige uma reestruturação das práticas e políticas educacionais, com o objetivo de criar um ambiente escolar que não apenas acolha, mas também valorize e impulse as capacidades extraordinárias dos alunos superdotados. Somente assim será possível construir uma educação inclusiva que, de fato, promova o desenvolvimento integral de todos os estudantes e contribua para uma sociedade mais justa e equitativa.

## Conclusão

A discussão sobre Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) revela a complexidade e a importância de garantir uma educação verdadeiramente inclusiva para esses estudantes. A partir dos tópicos abordados – conceituação e identificação, políticas públicas e legislação, práticas pedagógicas e enriquecimento curricular, desafios na formação de professores e implementação de práticas inclusivas, e a perspectiva ampliada da inclusão – é possível afirmar que o atendimento educacional aos alunos com AH/SD exige uma abordagem multifacetada, que considere as particularidades cognitivas, emocionais e sociais desses indivíduos.

A **Conceituação e Identificação** de estudantes com AH/SD deve ser precisa e baseada em critérios que valorizem tanto o desempenho acadêmico quanto as habilidades criativas e sociais. É fundamental que o processo de identificação seja inclusivo, abrangendo uma variedade de talentos e formas de expressão, de modo a reconhecer os diferentes tipos de superdotação e evitar a subidentificação.

No que tange às **Políticas Públicas e Legislação**, é evidente a necessidade de um arcabouço legal robusto e específico, que assegure o direito dos estudantes com AH/SD a uma educação de qualidade. As políticas devem não só prever a identificação e o atendimento especializado desses estudantes, mas também garantir recursos e suporte contínuos para as escolas e profissionais envolvidos no processo educacional.

As **Práticas Pedagógicas e Enriquecimento Curricular** emergem como elementos cruciais para o sucesso acadêmico e o desenvolvimento integral dos alunos com AH/SD. É imperativo que as escolas adotem

metodologias flexíveis e diferenciadas, que proporcionem desafios intelectuais e oportunidades de exploração e expressão criativa. O enriquecimento curricular deve ser planejado de forma que todos os estudantes possam se beneficiar, mas com a atenção necessária para aqueles que demonstram capacidades excepcionais.

Os **Desafios na Formação de Professores e na Implementação de Práticas Inclusivas** destacam a importância de capacitar educadores para lidar com a diversidade em sala de aula. A formação continuada deve incluir estratégias pedagógicas específicas para o atendimento de alunos com AH/SD, bem como o desenvolvimento de uma postura inclusiva e sensível às necessidades desses estudantes. A resistência à mudança e a falta de recursos são obstáculos que precisam ser superados para que a inclusão se torne uma realidade efetiva.

Finalmente, a **Inclusão de Estudantes com AH/SD: Uma Perspectiva Ampliada** reforça a necessidade de uma visão que transcenda a simples integração física dos alunos no ambiente escolar. A verdadeira inclusão requer uma transformação das práticas educacionais e das atitudes em relação à diversidade, de modo a criar um ambiente que não apenas acolha, mas também valorize e potencialize as habilidades desses estudantes.

Diante desse panorama, conclui-se que a inclusão de estudantes com AH/SD não é apenas uma questão de justiça social, mas também de aproveitar e desenvolver o potencial humano de maneira plena e equitativa. A educação desses estudantes deve ser entendida como uma oportunidade para a sociedade de reconhecer e cultivar talentos que podem contribuir significativamente para o avanço em diversas áreas do conhecimento e da cultura. Portanto, é imperativo que todos os envolvidos no processo educacional – desde formuladores de políticas até professores e gestores escolares – assumam um compromisso com a implementação de práticas inclusivas que promovam o desenvolvimento integral de todos os estudantes, incluindo aqueles com Altas Habilidades/Superdotação.

## Referências

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. *Superdotação: identificar e atender alunos superdotados*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

ALENCAR, E. M. L. S. *Criatividade, superdotação e talento: uma abordagem educacional*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Ministério da Educação, 2008.

GAGNÉ, F. *Transforming gifts into talents: The DMGT as a developmental theory*. High Ability Studies, 15(2), 2004.

GARDNER, H. *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*. New York: Basic Books, 1993.

PFEIFFER, S. I. *Essentials of Gifted Assessment*. Hoboken: John Wiley & Sons, 2015.

RENZULLI, J. S. *The Three-Ring Conception of Giftedness: A Developmental Model for Creative Productivity*. In: *Conceptions of Giftedness*, ed. by Sternberg, R. J. & Davidson, J. E., Cambridge University Press, 1986.

RENZULLI, J. S. *Enrichment and Acceleration: A Broader View of What It Means to Be Gifted*. *Gifted Child Quarterly*, 43(2), 1999.

STERNBERG, R. J. *Wisdom, Intelligence, and Creativity Synthesized*. Cambridge University Press, 2000.